



CELEBRANDO QUARTA-FEIRA DE CINZAS EM COMUNIDADE

Equipe Operacional InS
Fevereiro, 2026

Quarta-feira de cinzas

2026



EST

InS

Instituto Sustentabilidade
América Latina
e Caribe

Celebrando em comunidade

Subsídio litúrgico para a quarta-feira de cinzas¹

Cor litúrgica: Roxo/violeta.

Materiais: Paramentos litúrgicos, cruz, velas, bíblia e cinzas.

Informações importantes: Esta proposta litúrgica para Quarta-feira de Cinzas não contém a Liturgia Eucarística. Caso sua celebração seja com Santa Ceia realize a Liturgia Eucarística como de costume em sua comunidade. Ao celebrar a Santa Ceia, tenha em mente que o Pai-Nosso já está incluído após a oração de intercessão. Portanto, se sua comunidade celebra a Santa Ceia, não o recite no momento indicado na página 17, mas durante a Santa Ceia, para evitar repetições desnecessárias.

¹ Material elaborado pelos mestrados em teologia da Faculdades EST Jonatan Alexandre Goltz e Paula Maria Jonas.

Celebração de Quarta-feira de Cinzas

Liturgia de Abertura

Sinos:

Prelúdio:

Saudação apostólica e acolhida: Querida comunidade reunida, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor. Hoje iniciamos o tempo da Paixão com a celebração da Quarta-feira de Cinzas. Somos lembrados e lembradas de nossa fragilidade e de nossos limites, mas também da misericórdia de Deus, que não nos abandona ao pó, mas nos chama à vida nova. Acolho vocês neste encontro com as palavras de Joel 2.13: “Em sinal de arrependimento, não rasguem as roupas, mas sim o coração. Voltem para o Senhor, nosso Deus, pois ele é bondoso e misericordioso; é

paciente e muito amoroso e está sempre pronto a mudar de ideia e não castigar”. Deus nos convida ao arrependimento, à reconciliação e à confiança no amor que nos recria. Cantemos o primeiro hino:

♪ **Hino** ♪: *(Escolher algum hino conhecido pela comunidade)*

Confissão de pecados: Irmãs e irmãos, diante de Deus, que conhece o nosso coração, reconhecemos nossa fragilidade e nosso pecado, confiando em sua promessa. Por isso, em oração, confessemos nossos pecados: Deus de misericórdia, confessamos diante de ti que muitas vezes nos afastamos do teu caminho. Buscamos segurança em nós mesmos, nós mesmas, e esquecemos de confiar em tua graça. Fechamos os olhos para a dor da outra pessoa, endurecemos o coração diante da injustiça e silenciemos quando deveríamos agir. Somos pó e reconhecemos nossos limites, mas também confessamos nossa culpa por

aquilo que fizemos e por aquilo que deixamos de fazer. Por amor de Jesus Cristo, tem misericórdia de nós. Cria em nós um coração puro e renova em nós o desejo de viver segundo a tua vontade. Amém.

Absolvição: Prezada comunidade, Deus ouviu a nossa confissão e permanece fiel à sua promessa: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1.9). Por isso, se confessamos os nossos pecados de todo o coração e nos arrependemos verdadeiramente deles, Deus nos anuncia: os nossos pecados estão perdoados, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (†). Recebam a graça que nos levanta do pó e nos conduz à vida nova em Cristo. Amém.

Kyrie: Senhor, Deus da vida, apresentamo-nos diante de ti com o sinal das cinzas e o peso da nossa realidade. Olhamos para o nosso continente, para as

nossas cidades e para os nossos próprios corações, e vemos a marca da finitude e da dor. Tem piedade de nós, pois muitas vezes nos perdemos na autossuficiência e esquecemos que somos pó. Tem piedade de nossas mãos cansadas e de nossos pés que, por vezes, trilham caminhos de omissão diante da injustiça que fere os teus pequenos nesta terra sofrida. Que o nosso grito por socorro alcance o teu altar. Que a tua compaixão renove a esperança em meio às nossas cinzas e nos sustente na caminhada que hoje iniciamos. Ouvindo o clamor do teu povo, atende-nos enquanto cantamos:

🎵 **Hino** 🎵: *(Escolher algum hino conhecido pela comunidade)*

Glória in Excelsis: Glória a Deus nas alturas e paz à humanidade ferida. Nós te bendizemos, ó Deus da vida, porque, mesmo quando somos cinzas, tua graça nos levanta. Nós te louvamos, porque tua Palavra nos

chama pelo nome e nos oferece um novo começo.

Por isso, cantemos:

♪ **Hino** ♪: *(Escolher algum hino conhecido pela comunidade)*

Oração do dia: Oremos. Deus da graça, tu conheces nossa vulnerabilidade e sabes que somos pó. Volta-nos para ti neste tempo de arrependimento, quebra o que em nós endureceu e cria em nós um coração novo, disposto a ouvir tua Palavra e a seguir Jesus Cristo com fidelidade. Sustenta-nos em nossa caminhada, para que, reconciliados e reconciliadas contigo, vivamos em amor, justiça e esperança, até o dia em que celebraremos a plenitude da vida que vem de ti. Por Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor, que contigo vive e reina, na unidade do Espírito Santo, agora e para sempre. Amém.

Liturgia da Palavra

🎵 **Hino** 🎵: *(Escolher algum hino conhecido pela comunidade)*

1ª Leitura bíblica: Isaías 58.1-12

2ª Leitura bíblica: 2 Coríntios 5.20-6.10

Evangelho: Mateus 6.1-6,16-21

Pregação: Irmãos e irmãs em Cristo, hoje a Igreja nos chama a parar e a encarar a verdade sobre nós, enquanto pessoas pecadoras. A Quarta-feira de Cinzas abre o tempo da Quaresma não com celebração festiva, mas com um convite sério à reflexão, ao arrependimento e à conversão do coração. No texto lido do evangelho, Jesus fala de três práticas religiosas muito conhecidas do seu povo: a esmola, a oração e o jejum. Mas Ele não está preocupado apenas com o que fazemos, Ele se preocupa com o motivo pelo qual fazemos. Segundo o evangelista Mateus, no versículo 1, Jesus nos

adverte: “Cuidado para não praticarem a sua justiça diante dos outros para serem vistos por eles”. Jesus não condena essas práticas, mas denuncia uma fé vivida apenas na aparência, um coração que busca reconhecimento humano em vez de buscar a misericórdia de Deus. Jesus nos ensina que Deus não se deixa enganar pelo que é exterior. Ele vê o que está escondido e conhece nosso coração. Como ouvimos nos versículos 6 e 18: “Teu Pai, que vê o que está em secreto, te recompensará”.

Essa palavra nos confronta diretamente com a nossa realidade. Vivemos numa sociedade em que somos constantemente cobrados e cobradas a mostrar resultados, aparência, sucesso. Muitas vezes somos avaliados e avaliadas pelo que temos, pelo que produzimos, pelo que aparentamos ser. Mas Jesus nos lembra que, diante de Deus, não é assim. Deus vê o cansaço de quem trabalha muito e ganha pouco. Deus vê a oração silenciosa feita no ônibus toda

manhã, na fila do posto de saúde, na lavoura árida esperando por chuva, nos tormentos geopolíticos, no meio das preocupações com a família e o futuro.

A Quarta-feira de Cinzas nos confronta com essa verdade. Ela nos lembra que nossa vida é frágil, que somos pessoas limitadas e que carregamos culpa, falhas e pecados. A cinza, elemento tão simples e sem valor aos olhos do mundo, carrega um significado profundo na tradição bíblica: ela é sinal de lamento, contrição e súplica diante de Deus. A cinza lembra que tudo passa, que os tesouros deste mundo se desgastam e desaparecem. A cinza é aquilo que sobra depois que o fogo apaga. Ela nos lembra que aquilo que parece firme, como o dinheiro, o trabalho, o poder, a fama, as seguranças humanas, pode desfazer-se de repente, especialmente quando nos afastamos de Deus, da nossa comunidade de fé e das relações construídas com afeto e cuidado mútuos. Por isso Jesus nos adverte: “Não ajuntem tesouros na

terra... mas ajuntem tesouros no céu” (Mt 6.19–20). E conclui com uma palavra que atinge o centro da nossa vida: “Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mt 6.21).

Na tradição bíblica, a cinza sempre foi sinal de arrependimento verdadeiro. Pessoas que reconheciam seus pecados se sentavam sobre cinza, vestiam pano grosseiro e clamavam por misericórdia. Era uma forma de dizer: “Não tenho nada para oferecer, a não ser meu coração quebrantado.” Jesus não rejeita práticas religiosas. Ele rejeita a hipocrisia. Ele nos chama a uma fé que nasce no interior e transforma a vida inteira, a forma como tratamos o próximo e a próxima, como nos posicionamos diante da injustiça, desigualdade, violência e exclusão tão presentes em nossa realidade cotidiana, e como cultivamos esperança e solidariedade no compromisso com a dignidade da vida.

A Quaresma é tempo de reorganizar o coração. Tempo de jejum não apenas de comida, mas também de orgulho, indiferença e violência. Tempo de oração que não é só de palavras, mas de escuta. Tempo de esmola que não é espetáculo nem caridade vazia, mas prática concreta de partilha, justiça e cuidado mútuo, que não compra a consciência, mas nos chama a rever nossas relações, nossas prioridades e nossa responsabilidade com o próximo e a próxima.

Ao final desta prédica, receberemos a cruz de cinza na testa. Esse gesto não é enfeite religioso nem sinal de superioridade espiritual. É uma confissão visível de uma verdade interior: somos pó e dependemos totalmente da graça de Deus. A cinza fala da nossa condição humana; a cruz fala do amor de Cristo que não rejeita um coração arrependido.

Ao receber esse sinal, estaremos dizendo internamente, sem palavras: reconheço meus pecados, lamento meus erros, suplico a misericórdia

de Deus e me coloco a caminho, preparando-me para viver a Quaresma como tempo de arrependimento, fé e renovação da vida em Cristo. Amém.

(Realizar o gesto de traçar o sinal da cruz (+) com cinzas na testa das pessoas que assim o desejarem. No momento de fazê-lo, dizer o seguinte versículo: “Você foi feito de terra e vai virar terra outra vez” Gênesis 3.19.)

Confissão de fé: Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu Filho unigênito, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu ao mundo dos mortos, ressuscitou no terceiro dia, subiu ao céu, e está sentado à direita de Deus Pai, todo-poderoso, de onde virá para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja cristã, a comunhão dos santos, na remissão dos

pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna. Amém.

Oração de intercessão: Deus de compaixão e fidelidade, diante de ti trazemos as dores do mundo e os clamores que muitas vezes não encontram voz. Lembramos as pessoas que vivem sem esperança, aquelas que carregam luto, medo, solidão e desânimo. Sustenta quem se sente no limite das forças e faz nascer sinais de cuidado e solidariedade. Confiamos a ti os povos marcados por guerras, conflitos armados e toda forma de violência. Interrompe os caminhos de ódio e inspira gestos concretos de reconciliação e paz. Oramos pelas autoridades políticas e por todas as pessoas que exercem poder e liderança. Concede-lhes sabedoria, senso de justiça e compromisso com o bem comum, para que suas decisões promovam a vida e defendam a dignidade de todas as pessoas. Lembramos as

pessoas doentes, as que enfrentam pobreza, fome e exclusão, e aquelas que sofrem por causa de desastres, injustiças e negligência. Dá-nos olhos atentos e mãos dispostas para sermos instrumentos do teu cuidado. Recordamos tua igreja em todo o mundo. Em meio à fragilidade humana, mantém-nos firmes na Palavra e na graça, para que sejamos sinal de esperança, serviço e reconciliação. Tudo isso colocamos diante de ti, confiando não em nossos méritos, mas na tua misericórdia revelada em Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

(Se houver celebração da Santa Ceia, omite esta oração do Pai-Nosso aqui e reserve-a para a Liturgia Eucarística.)

Pai Nosso: Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome, seja feita a tua vontade assim na terra como no céu, o pão nosso de cada dia, nos dá hoje e perdoa as nossas dívidas, assim como nós

perdoamos nossos devedores mas livra-nos do mal pois teu é o reino e o poder e a glória para sempre. Amém.

♪ **Hino** ♪: *(Escolher algum hino conhecido pela comunidade)*

Liturgia Eucarística

(Caso a celebração seja com Santa Ceia realize a Liturgia Eucarística como de costume em sua comunidade. Se não houver Santa Ceia, siga para a Liturgia de Saída)

Liturgia de Saída

Avisos: Momento dos avisos para a comunidade.

Bênção: O Deus que nos chama do pó à vida, que nos encontra em nossa fragilidade e nos sustenta pela graça, te acompanhe neste tempo da Paixão. Que

Cristo caminhe contigo e te fortaleça no amor, e que o Espírito Santo te renove na esperança e no serviço. Assim te abençoe o Deus triúno, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Envio: Ide em paz, reconciliados e reconciliadas com Deus.




Poslúdio:



InS

Instituto Sustentabilidade
América Latina
e Caribe

Visite-nos:

 [ins_sustentabilidade](https://www.instagram.com/ins_sustentabilidade) •  [insustentabilidade](https://www.facebook.com/insustentabilidade) •  sustentabilidade.est.edu.br